

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 330

Data: 21/08/92 Pg.: _____

Temido confronto de índios e garimpeiros

O Conselho Indígena de Roraima (CIR) encaminhou ontem um documento à Delegacia Regional da Polícia Federal e à Administração Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) pedindo providências urgentes para a retirada dos garimpeiros da região do rio Maú, no município de Normandia, norte do Estado, para evitar um confronto armado entre garimpeiros e um grupo de 50 índios Macuxi da comunidade indígena de Maturucá, que fecharam por tempo indeterminado a estrada que dá acesso ao garimpo Cachoeira da Onça. Ao informar o fechamento da estrada, que foi iniciado na última segunda-feira, o setor de comunicação da Diocese de Roraima lembrou que a garimpagem praticada no local é ilegal, conforme prevê o artigo 231 da Constituição Federal.

De acordo com o tuxaua de Maturucá, Jaci José de Souza, eles bloquearam a estrada porque a comunidade não aguenta mais a invasão de suas terras e o abuso dos garimpeiros. "Estamos cansados de esperar pelo governo, pela FUNAI, e nada acontece," disse.

A proliferação da atividade garimpeira na região foi intensificada a partir de 1984, com a corrida do ouro em Roraima. Hoje, só os garimpos do rio Máu (existem dezenas de outros no Estado) têm aproximadamente 500 garimpeiros. A maioria foi expulsa dos garimpeiros da área dos índios Yanomami, desocupada pelo Governo Federal no ano passado. O objetivo do bloqueio é cortar o abastecimento do garimpo com alimentos e combustíveis para funcionar as dragas, e forçar a saída dos invasores.

Área de conflito — O coordenador do CIR, Clóvis Ambrósio, afirmou que estas comunidades vêm fazendo inúmeras denúncias dos problemas que estão enfrentando, sem que o poder público, até o momento tenha tomado uma atividade definitiva em favor dos seus direitos garantidos constitucionais.

A maloca de Maturucá é habitada por 432 índios Macuxi (70 famílias) e está localizada dentro da área indígena Raposa/Serra do Sol, onde vivem em torno de 10 mil índios em 83 aldeias, dos povos Macuxi, Wapixana, Tourenpang e Ingarikó. A área indígena Raposa/Serra do Sol está identificada pela Funai através da Portaria nº 1.645-E, de 29 de maio de 1984. Com o processo de demarcação parcelada a área vem sendo invadida diariamente por garimpeiros de toda a parte.

O tuxaua diz que não aguenta mais a invasão das terras.

Segundo estimativa do CIR, existem atualmente cerca de 2.500 invasores na área, revirando a terra em dezenas de garimpos ilegais e levando muitos problemas às comunidades indígenas como a poluição dos rios, alcoolismo, prostituição, assassinatos, doenças transmissíveis e comércio de drogas, entre outros. Além de burlarem o direito dos índios ao usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos existentes em suas terras.

O tuxaua de Maturucá, Jaci José de Souza, e o coordenador do CIR, Clóvis Ambrósio, aguardam a retirada urgente dos garimpeiros da região e pedem aos órgãos competentes proteção de vida e integridade física para os moradores da comunidade, conforme prevê a lei dos brancos.